32º Encontro Nacional da anpap

DESENHANDO OUTRAS REALIDADES COM CRIANÇAS

DRAWING OTHER REALITIES WITH CHILDREN

Lucia Gouvêa Pimentel[1]

UFMG

Gabriela Clemente[2]

UFMG

Paula Barros[3]

UFMG

RESUMO

O uso de metodologias artísticas em pesquisas que possuem caráter transdisciplinar, imbricando pesquisa-ensino-extensão, pode ser um caminho viável e importante em projetos que, embora não tenham como foco o ensino/aprendizagem em Arte, incluam ações artísticas em seu escopo. O projeto *Desenhando outras realidades com crianças* foi realizado na favela do Morro do Papagaio em Belo Horizonte, Minas Gerais, que se valeu da metodologia artística de pesquisa na análise de desenhos/pinturas realizadas pelas crianças da Escola Municipal Ulysses Guimarães. Neste texto, registra-se como a metodologia participou do projeto, quais as ações efetivadas e a produção de um material lúdico-pedagógico – *Morro de Papel* – como evidência do envolvimento e do protagonismo das crianças na condução dos rumos da pesquisa.

Palavras-Chave: Morro do Papagaio. Protagonismo infantil. Metodologia artística de pesquisa. Pesquisa-ensino-extensão.

[1]Graduada em Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais e Mestra em Educação pela UFMG. Doutora em Artes pela USP. Professora Titular Emérita da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais - EBA/UFMG, onde atua no PPGArtes e no Prof-Artes, em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Campus Pampulha, BH, 31270-901. Vice directora del Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte – CLEA. E-mail: luciagpi@ufmg.br ORCID: http://orcid.org/0000-0002-5280-7135 Lattes: http://lattes.cnpq.br/3342330120066308

[2]Graduada em História (PUC/MG). Graduada em Artes Plásticas e Mestre em Artes pela Escola Guignard (UEMG). Doutoranda pelo programa Ambiente Construído Patrimônio Sustentável, com coorientação em Artes. Bolsista CAPES. Experiência em ensino de Arte e de História na educação básica. Belo Horizonte, Minas Gerais. Brasil. Lattes: https://lattes.cnpq.br/6034504286622578. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7333-9617. e-mail: gabriela.gabiarte@gmail.com

[3]Doutora em Urban Design na Oxford Brookes University, Mestre em Urban Renaissance Applied to Local Communities na Liverpool Hope University. Bacharela em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Minas Gerais. Professora de graduação e pós-graduação na mesma universidade, MG, 30130-141, Belo Horizonte – MG. E-mail: paula-barros@ufmg.br. ORCID https://orcid.org/0000-0002-6746-6169. Lattes ID: http://lattes.cnpq.br/7565584444766940. Belo Horizonte, Brasil.

ABSTRACT
The use of artistic methodologies in transdisciplinary research - combining research, teaching and extension studies - can be a viable and important path in projects that, although not focused on teaching/learning in Art, include artistic activities. Drawing Other Realities was undertaken with children in the Morro do Papagaio (Parrot Hill) favela in Belo Horizonte, Minas Gerais, using the methodology of artistic research in the analysis of drawings and paintings made by children from the Ulysses Guimarães municipal school. This text records the role of that methodology in the project, the activities that were undertaken, and the production of a playful, pedagogical exhibit – Morro de Papel (Paper Hill) – as evidence of the substantive involvement of the children in the conduct of the research.

KEYWORDS**:** *Morro do Papagaio. The role of little children. Methodology of artistic research. Research-teaching-extension.*

Apresentação

A Constituição Federal de 1988, Art. 207, estabelece que as universidades “obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Com o intuito de contribuir para formação social e científica dos estudantes, faz-se necessário um esforço no sentido de formular atividades de pesquisa, ensino e extensão interdependentes. Este trabalho apresenta inovações em relação a práticas que objetivam borrar os limites entre pesquisa, ensino e extensão, tendo como referência as ações artísticas elaboradas colaborativamente em ambiente híbrido na Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Colocadas em prática com as crianças da Escola Municipal Ulysses Guimarães (EMUG), localizada na favela do Morro do Papagaio, entre os anos de 2022 e 2023, as ações artísticas estão na interface entre pesquisa, ensino e extensão.

A elaboração das ações artísticas envolveu também estudantes de graduação matriculados na oficina optativa PRJ 057, ofertada no curso de Arquitetura da UFMG no segundo semestre de 2022. Os estudantes tiveram a oportunidade de exercitar a formulação de ferramentas de escuta infantil, indispensáveis em processos de projeto arquitetônico e urbanístico com (e para) crianças. As aulas contaram com a participação virtual de professores dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Belas Artes e Design, estudantes de pós-graduação e profissionais.

As ações artísticas, aprovadas pelo Comitê de Ética da UFMG, no âmbito da pesquisa financiada pela Fundação de Apoio à Pesquisa de Minas Gerais

(FAPEMIG) ainda em curso, podem ser definidas como um agrupamento de métodos lúdicos de coleta de dados, quais sejam: percursos guiados pelas crianças, entrevistas, desenho, pintura e foto-elecitação. Ao oportunizarem a produção de desenhos, colagens e participação em conversas, as ações artísticas oferecem às crianças participantes diferentes formas destas expressarem seus olhares com relação aos seus arredores residenciais (Morro do Papagaio).

Enquanto uma atividade de pesquisa-ensino-extensão, as ações artísticas contaram com as crianças participantes da pesquisa e estudantes da EMUG, na elaboração de desenhos/pinturas que ilustram o material educativo *Morro de Papel*. O princípio orientador no desenvolvimento desse material, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX/UFMG), foi a aproximação entre a universidade e a comunidade do Morro do Papagaio, via um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político.

Em conjunto, as atividades de pesquisa, ensino e extensão que fundamentaram a elaboração e realização das ações artísticas com as crianças do Morro do Papagaio buscam promover modos de pensar, planejar, projetar, gerir e transformar cidades que partam da escuta ativa da criança. Processos de planejamento urbano essencialmente elitistas e voltados para os interesses dos produtores e consumidores (i.e., adultos) têm resultado em modos de vida insustentáveis.

Uma série de fatores, como poluição, criminalidade e violência, têm contribuído para a diminuição da autonomia concedida às crianças para explorarem os seus arredores residenciais, sendo que o Brasil está dentre os países que possuem menor taxa de mobilidade infantil independente (SHAW et al., 2015). O uso das praças, ruas e outros espaços públicos contribuem para o pleno desenvolvimento social, cognitivo, mental, emocional e físico das crianças, e estas têm direito à cidade. Assim, o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão em prol de cidades que permitam o livre ir-e-vir das crianças nos seus espaços públicos é uma questão de direito.

Contextualizando a pesquisa

O projeto de pesquisa- ensino-extensão *Desenhando outras realidades com crianças* é parte do projeto de pesquisa mais amplo, *Habitações verticalizadas de interesse social, espaços livres e mobilidade infantil independente: coprodução de conhecimento no Aglomerado Barragem Santa Lúcia*[i], cujo corpo é constituído por pesquisadores vinculados a universidades sediadas em diferentes estados do Brasil e no exterior, com doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Paisagismo, Engenharia, Biologia, Artes, Epidemiologia e Medicina.

A equipe é formada por pesquisadores de Arquitetura e Urbanismo, Desenho Urbano, e Artes, alunas de mestrado e doutorado, e bolsistas da graduação, além de crianças moradoras e parte do corpo docente da Escola Municipal Ulysses Guimarães (EMUG), da favela Morro do Papagaio. As crianças participam de todas as etapas da pesquisa, uma vez que são elas as protagonistas, sendo que a partir dos depoimentos delas serão geradas propostas e serão elas que validarão os resultados gerados pelas análises. Interessa saber como e onde as crianças passam o tempo (em que não estão na escola) nos espaços livres que caracterizam seus arredores residenciais.

As ações foram de caráter transversal e realizadas na favela Morro do Papagaio, localizada na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais – Brasil, próxima aos bairros Savassi, Mangabeiras e Belvedere, que são dos mais valorizados da capital mineira. Além da característica de ser limítrofe entre duas condições socioeconômicas contrastantes, as áreas mais altas do morro possuem ampla vista do panorama paisagístico da cidade e seus arredores. O Aglomerado Santa Lúcia é “Conhecido popularmente como Morro do Papagaio em função das muitas crianças e jovens que subiam para o alto do morro para soltar papagaios, o aglomerado surgiu no início do século 20” (FAVELA É ISSO AÍ, 2023).

Cibele Carvalho (2021) destaca condições peculiares sobre a localidade, como o fato da favela se encontrar cercada por bairros de classe média e a contradição de pertencer à região com o maior IDH da capital mineira. O território abriga, entre outros pontos de lazer e cultura, o parque Área do vertedouro da barragem Santa

Lúcia e o Muquifu, museus dos quilombos e favelas urbanas que tem como "vocação garantir o reconhecimento e a salvaguarda das favelas [...] lugares não apenas de sofrimento e das privações, mas, também, de memória coletiva digna de ser cuidada" (PORTAL BELO HORIZONTE, 2023).

Em atividade durante o ano de 2022, o projeto *Desenhando outras realidades com crianças* envolveu 10 crianças com idades de 6 a 12 anos e gerou diversos materiais para análise, entre eles 26 desenhos/pinturas elaborados por elas nos trajetos que costumam fazer entre suas casas e a escola. Todo o processo de estruturação da presença do desenho/pintura na pesquisa foi acompanhado pela equipe de artes, que orientou as análises pela metodologia artística de pesquisa. Desde os primeiros encontros com os pesquisadores da equipe foram levantadas as particularidades dessa forma de investigar. Foram férteis debates sobre as diferenças de procedimentos utilizados por outras áreas do conhecimento e a forma de atuar quando se trata de um processo que envolve princípios artísticos. O cuidado para que não haja condições pré-estabelecidas para o desenho/pintura das crianças, a atenção para que elas não sejam dirigidas a produzir o que supostamente o adulto possa desejar como resultado final e a sensibilidade de acompanhá-las durante o ato, entre outros, foram pontos amplamente colocados e amadurecidos no coletivo.

Embora as propostas de desenho/pintura não tenham como objetivo específico o ensino/aprendizagem em Arte, elas fazem parte importante da estratégia de pesquisa, pela possibilidade que oferecem de que as crianças se expressarem por meio da imagem. Esse destaque dado ao desenho/pintura como uma tática de investigação permite ter acesso a uma forma particular de pensamento expresso pelas crianças na relação com o Morro do Papagaio.

Por se tratar de uma análise do campo das artes, neste texto, incorpora-se uma particularidade ao Morro do Papagaio, uma equivalência ao *Caminhando,* de Lygia Clark (Imagem 1). Associa-se o território da favela a uma fita de Moebius, por se tratar de uma superfície que recebe atos dos participantes da pesquisa-extensão-ensino, em especial o ato de desenhar/pintar realizado pelas crianças. Vincula-se os trajetos que as crianças fazem entre suas casas e a escola como a porção da superfície do Morro que acolhe as atividades com desenho/pintura. No ato de cortar

uma fita, a artista disse: “se eu utilizo uma fita de Moebius para essa experiência é porque ela quebra os nossos hábitos espaciais: direita-esquerda, anverso-reverso, etc. Ela nos faz viver a experiência de um tempo sem limite e de um espaço contínuo” (PORTAL LYGIA CLARK, 2023).

Imagem 1. Lygia Clark. *Caminhando*. 1963.
Fonte: https://www.moma.org/audio/playlist/181/2392

Ainda que tenha sido necessário delimitar pontos de referências no território da favela - a escola e as residências das crianças - para definição dos trajetos a serem percorridos na pesquisa, eles não podem ser entendidos como marcos estáticos que delimitam a chegada ou a partida da equipe. Esses pontos são extensões, caminhos que possibilitam a materialização de expressões, percepções, sentimentos, experiências e desenhos/pinturas. Procura-se não reforçar compreensões dicotômicas - escola e casa, dentro e fora - como se esse percurso fosse uma linha reta com princípio e fim, mas estimula-se o entendimento de ser o território da favela um *continuum*, uma dimensão sem intervalos ou interrupções.

Metodologia artística de pesquisa

As análises dos desenhos/pinturas produzidos pelas crianças no projeto extensionista são orientadas pela metodologia artística de pesquisa, que utiliza os conhecimentos das diferentes modalidades artísticas, tanto para a abordagem e definição do problema quanto para obtenção de dados, elaboração dos argumentos, demonstração dos resultados e apresentação das conclusões. Promovem simbiose, mixagem e fusão entre diversos campos de conhecimento. Trata-se de um procedimento criado pelos sujeitos criadores no ato de pesquisar e por isso, múltipla em sua definição.

A diversidade de maneiras inventadas pelo campo artístico sobre como investigar coloca questões que se encontram em construção e, por isso, demandam atenção e cuidado por parte dos/as artistas-pesquisadores/as que a arquitetam. Mais do que uma teoria *a priori*, o que conduz a ação na pesquisa em e sobre arte é o próprio gesto investigativo.

O princípio de que pesquisas artísticas são conduzidas ao longo do ato especulativo que se realiza retoma a associação com *Caminhando*. Sobre a proposição artística, Lygia Clark destacou: “Quando você tiver dado a volta na fita de Moebius, escolha entre cortar à direita e cortar à esquerda do corte já feito. Essa noção de escolha é decisiva e nela reside o único sentido dessa experiência. A obra é o seu ato” (PORTAL LYGIA CLARK, 2023). A artista atribuiu atenção completa à ação de percorrer uma fita de Moebius com uso de uma tesoura. Deu importância à ação em si e a reconheceu como uma faculdade capaz de provocar fusão entre sujeito e objeto, tornando-os uma só unidade. Segundo a artista, se a obra é o próprio gesto, quem o realiza se torna indissociável do objeto que se materializa. Eisner (2002), ao falar sobre o desenvolvimento da percepção artística, considera que ela equivale a uma habilidade de tomar decisões na ausência de regras. Não há normas a seguir, mas orientações a criar no processo, em que decisões são tomadas.

> Las metodologias artísticas de investigación son una classe de metodologias de investigación perfectamente equivalente a cualquer otro tipo de metodologia de investigación, ya sea en contextos universitários, acadêmicos o profesionales. Esto significa que con la misma naturalidad con la que se acepta, sin ningún reparo, un proyecto titulado “una investigación descriptivo correlacional sobre la violência en la escuela primaria” o este outro de “una investigación

> etnográfica sobre la violência en la escuela primaria" debería aceptarse el de "una investigación fotográfica (o musical, o poética) sobre la violência en la escuela primaria". Este uso de la fotografia (o del dibujo, o del diálogo dramático, o de la cantata) implica no solo que una investigación fotográfica constará de abundantes fotografias (de suficiente calidad fotográfica), sino que também, y esto no suele tenerse en cuenta habitualmente, que la metodologia de investigación será fotográfica, es decir que el modo de proceder y trabajar en el processo de investigación se assimilará a los modos de proceder en un trabajo fotográfico professional (ROLDÁN; MARÍN, 2012, p.24).

O fato de a metodologia artística de pesquisa ter o próprio processo como orientador para produções e análises não desobriga o/a artista-pesquisador/a de constituir um corpo teórico com critérios de credibilidade, análise conceitual, análise crítica e análise inferencial. O/A pesquisador/a em ou sobre arte constrói o alicerce para novas propostas de pesquisa a partir do seu registro, desafiando novos pensamentos e novas maneiras de investigação na área. A intensidade das qualidades artísticas e estéticas é essencial nas metodologias artísticas de pesquisa e, da mesma forma, são essenciais o rigor, a ética e a lisura. São um procedimento sistemático e meticuloso, coerente e adequadamente fundamentado, que dota de unidade e sentido o conjunto do trabalho investigativo, facilitando o debate crítico sobre sua validez, suas qualidades demonstrativas e suas conclusões.

As conclusões, quando são usadas metodologias artísticas de pesquisa, acolhem uma multiplicidade integrada de sentidos, o que não implica em ausência de sentidos ou sentidos aleatórios, nem paradoxais ou contraditórios, nem ambíguos. Isso significa que as conclusões não são a soma de um sentido ou significado após o outro, mas sim da criação de uma nova teoria em que a base do pensamento artístico é o detonador do inusitado. Trata-se de um procedimento que possui rigor e necessidade de simbiose entre diversos campos de conhecimento. O gesto investigativo conduz à exploração. As conclusões são múltiplas e podem ser da ordem do inesperado.

Segundo Roldán e Marín (2012), esse procedimento de pesquisa possui todas os requisitos para fundamentar uma análise consistente em relação a um foco artístico de estudo. No projeto *Desenhando outras realidades com crianças*, por exemplo, atribui-se aos desenhos/pinturas valor sensível, pois estão carregados de memórias,

emoções e desejos. Parte-se do princípio de que as visualidades produzidas são, conforme colocado por Lygia Clark em relação à fusão entre sujeito e objeto, camadas de cada uma das crianças que as realizaram e na mesma associação, refletem também um pouco do Morro do Papagaio.

Mais do que esperar pela produção de desenhos/pinturas realistas ou visualidades que correspondam a padrões de beleza, tentou-se, ao longo da proposta, deixar as crianças totalmente à vontade para decidirem o que desenhar/pintar e como materializar tal intenção. Não houve repasse de técnicas e a demanda de tema foi a de que as crianças desenhassem como elas gostariam que fosse seria a comunidade onde elas vivem. No momento da elaboração, as crianças tiveram disponíveis alguns materiais: lápis de cor; canetinhas; tintas guache; aquarela; colas coloridas.

Imagem 2. *Registro da ação de desenhar*. 2022.
Fonte: Acervo da pesquisa

Os trabalhos foram feitos ao longo do percurso do Morro e na sala de informática da EMUG, onde foi utilizado um editor gráfico de computador, para que elas visualizassem o mapa do Morro do Papagaio projetado na parede e decidissem em que local colocariam sua criação. Foram feitas cópias impressas de alguns elementos dos desenhos/pinturas, para que as crianças pudessem fazer

composições integrando desenhos/pinturas de outras crianças ao seu trabalho (Imagem 3).

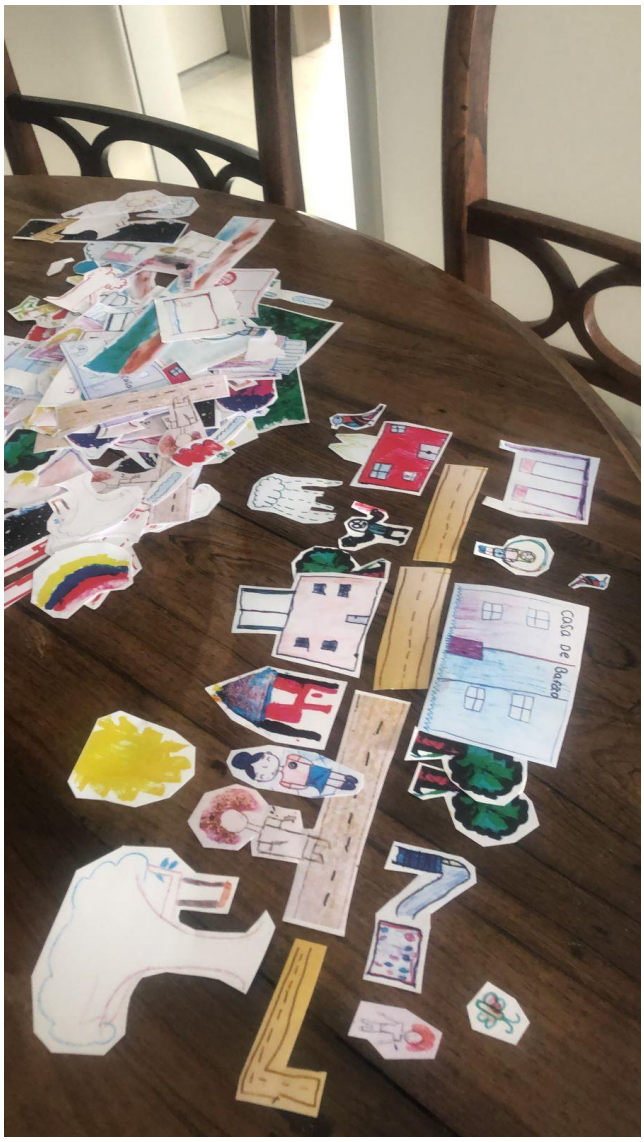

Imagem 3. Elementos impressos.
Fonte: Arquivo da pesquisa

Desenhos/pinturas

Para o processo de análise partiu-se da pergunta: os desenhos/pinturas expressam experiências de vida dessas crianças? Para averiguar tal possibilidade, a equipe de artes decidiu fazer um movimento de colocar-se em contato com os trabalhos originais do processo e deixar que o próprio encontro mostrasse os próximos passos a seguir. Esse movimento evoca Lygia Clark, pois “O *Caminhando* [...] só passou a ter sentido para mim quando, atravessando o campo de trem, senti cada fragmento

da paisagem como [...] uma totalidade sendo, se fazendo sob meus olhos, na imanência do momento" (PORTAL LYGIA CLARK, 2023).

No momento da análise não foram utilizados quaisquer outros materiais, como transcrições de entrevistas realizadas com as crianças ou registros fotográficos de outras ações desenvolvidas. Foram buscados apenas os elementos visuais, o que demandou o debruçar em cada uma das produções e dar atenção a cada elemento expresso nos trabalhos.

Decidiu-se que a análise seria feita em detalhes para cada desenho/pintura, após lançar o olhar para o conjunto dos trabalhos disponíveis. A proposta foi iniciar as análises no coletivo da equipe e depois seguir de forma individual, com a presença do desenho/pintura original. Nesse encontro da equipe, foi selecionado um desenho/pintura e a primeira ação foi observar toda a imagem, elegendo os termos a serem utilizados. Os primeiros registros que emergiram foram: cor, textura, tamanho, forma, padrão e localização. Outros elementos foram levantados: casas, janelas, portas, fumaça, figuras humanas, nuvens, chuva, corações, borboletas, arco-íris, pássaros, sol e árvores, entre outros. E termos como: contorno, preenchimento, desenho, pintura, colagem, linha, massa, peso, leveza, branco, diversidade, materiais e natureza também apareceram.

O movimento de se colocar diante o desenho/pintura e deixar que aquilo que é próprio dele seja percebido é de fundamental importância na análise artística. Essa é a habilidade de se conhecer pelos sentidos, pela materialidade das coisas. À medida em que os membros das equipes expressavam suas percepções sobre aquilo que se via, uma malha de pensamentos e trocas foi acontecendo. Após a experiência de análise em equipe, partiu-se para análises individuais que tiveram como orientação os mesmos princípios vivenciados no coletivo.

Como parte da proposta do projeto de pesquisa e com vistas a contemplar o eixo da extensão, no início de 2023 foi elaborado um material que dá visibilidade às produções de desenho/pintura das crianças, possui caráter lúdico e, ao mesmo tempo, incentiva o interesse da comunidade por se conhecer melhor. Executado com financiamento da PROEX/UFMG, *Morro de papel* é composto por adesivos,

elementos para recortar e dobrar e um mapa com a representação aérea do Morro. Os adesivos e os elementos montáveis foram elaborados a partir de alguns desenhos/pinturas produzidos pelas crianças – cada criança teve pelo menos um de seus desenhos incorporado à peça -

e há espaços em branco para que quem vai dele usufruir também faça desenhos/pinturas. A seleção das imagens se deu pelas possibilidades de adaptações no formato adesivos e montagens.

As orientações sobre o uso do material são um convite.

> Aqui, vocês encontrarão: adesivos e figuras com desenhos feitos pelas crianças da Escola Municipal Ulysses Guimarães para serem recortadas, dobradas, coladas e montadas sobre o mapa do Morro do Papagaio. Deixamos algumas figuras em branco para vocês completarem com novos desenhos, colagens, pinturas e o que mais a imaginação mandar. Se observarem com muita atenção, encontrarão também, entre as folhas do Morro do Papel, alegria, cafuné e bem-querer. Para nós, o Morro de Papel é a mais pura expressão da criatividade e da sabedoria infantil. Pode ser um brinquedo, na medida que permite que vocês criem diferentes cenários para se divertirem sozinhos ou acompanhados de suas amigas, amigos, familiares e quem mais ousar brincar de faz-de-conta. É um material escolar, uma vez que professoras e professores de Geografia, Arte, História, Educadores Patrimoniais e afins poderão usá-lo para ensinar e aprender com vocês sobre o Morro do Papagaio já que vocês poderão lhes mostrar onde moram, brincam, estudam, jogam bola, soltam papagaio, esperam o ônibus, etc. É um meio de interação, pois estimula conversas dos mais variados tipos entre diferentes pessoas. O que mais o Morro de Papel pode ser? (MORRO DE PAPEL, 2023).

A provocação para o uso da tesoura no *Morro de Papel* abre outra possibilidade de encontro com Lygia Clark pelo ato de recortar. Ainda que as figurinhas do material não sejam uma superfície não-orientável, elas são trajetos que podem proporcionar significativas percepções e experiências às crianças no ato de conhecer esse material.

No mapa que compõe o material não há indicações sobre onde colar os adesivos, assim como não há delimitações para receber as montagens. O conjunto de elementos para montagem é composto por 14 peças: 4 com desenhos de edificações, 4 de figuras humanas, 4 árvores, 1 gangorra e 1 escorregador. Há,

ainda, espaços em branco que estão disponíveis para interferências. As linhas pontilhadas presentes ao redor das imagens indicam o recorte e na parte de dentro indicam os locais de dobras. Dobrar e montar peças que carregam figuras de desenhos/pinturas feitas por crianças moradoras do Morro do Papagaio e decidir onde dispô-las sobre a superfície do mapa é uma ação lúdica, de reflexão e de aprendizagem.

Os 500 impressos de *Morro de Papel* foram entregues à EMUG e o material será distribuído entre os/as professores/as, para que elaborem propostas de atividades com as crianças. O *Morro de Papel* foi apresentado em dois eventos, na 22ª Jornada de Extensão da UFMG, em maio de 2023 (Imagem 4), e no Movimento BH + Feliz, em junho de 2023 (Imagem 5). Em ambos algumas crianças e docentes estiveram presentes e as bolsistas tiveram como tarefa fazer a divulgação do material, bem como a explanação de como ele pode ser usado.

Imagem 4. Apresentação do *Morro de Papel* na UFMG.
Fonte: Arquivo da pesquisa

Imagem 5. Apresentação do *Morro de Papel* no Morro do Papagaio.
Fonte: Arquivo da pesquisa

Algumas considerações

No Brasil, uma proporção significativa das crianças tem crescido nas zonas mais empobrecidas e menos planificadas das cidades. Somados a esse problema, a deterioração das qualidades ambientais dos espaços públicos, os riscos introduzidos pelos automóveis, os altos índices de violência e a diminuição das oportunidades de contato direto com a natureza têm provocado nas crianças redução da criatividade, da curiosidade, da socialização, produzindo isolamento, estresse, cansaço e fadiga (CORRALIZZA, 2011; UNICEF, 2018).

Apesar da literatura destacar a importância da diversidade cultural e social na promoção do desenvolvimento urbano sustentável, os processos de produção de espaços públicos ainda são essencialmente elitistas e informados pelos valores de alguns segmentos sociais. Muitos grupos, incluindo-se as crianças, sentem que processos de planejamento e projetação de espaços públicos não lhes compete. Enquanto 'geração do futuro', as crianças não são reconhecidas enquanto agentes ativos e capazes.

O desenvolvimento de atividades interconectadas de pesquisa, ensino e extensão que buscam promover modos de pensar, planejar, projetar, gerir e transformar cidades que partam da escuta das crianças tem um papel pivotal na promoção de modos de vida urbana mais sustentáveis. *Desenhando outras realidades com crianças* continua em processo de escrita das conclusões finais, mas ainda reverbera em outras ações da pesquisa mais ampla que o abriga.

No que se refere às metodologias artísticas de pesquisa como uma ação transdisicplinar e interdependente entre pesquisa-ensino-extensão, identifica-se um campo fértil para experimentações. As trocas que têm acontecido entre a equipe de trabalho em *Desenhando outras realidades com crianças* e a de outras ações desse tripé têm deixado evidente o quão é necessário desenvolver maleabilidade e abertura ao novo, principalmente quando se trata do olhar artístico para um determinado movimento de pesquisa. Um olhar que tende a revelar perspectivas que nem sempre estão ativadas em nós.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 jul. 2023

CARVALHO, Cibele Noronha de. A infância e o território da favela: entre proteção e participação. **Linhas Críticas**, *27*, e36018, 2021. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36018. Acesso em: 01 jun. 2023.

CORRALIZA, J. A., COLLADO, S. La naturaleza cercana como moderadora del estrés infantil [Nearby nature as a moderator of stress during childhood]. **Psicothema**. v. 23, n. 2, p. 221-6, 2011.

EISNER, Elliot. **The arts and the creation of mind**. New Haven: Yale University Press, 2002.

FAVELA É ISSO AÍ. **Aglomerado Santa Lúcia:** [...]. Disponível em: https://www.favelaeissoai.com.br/comunidades/aglomerado-santa-lucia/#:~:text=Conhecido%20popularmente%20como%20Morro%20do,interior%20vieram%20morar%20na%20capital Acesso em: 10 mar. 2023

MOMA. **Lygia Clark. Caminhando (walking). 1963**. Lygia Clark: The Abandonment of Art, 1948–1988. Acesso em: 04 jun. 2023.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Pós-Graduação em Artes, desafios e reinvenções epistemológicas para os 2020**. Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, Universidade Regional do Cariri - URCA. Webconferência em 30/10/2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2qgJnghsjAk&t=5303s. Acesso em 12 abr. 2023.

PORTAL BELO HORIZONTE. **Muquifu - Museu dos Quilombos e Favelas Urbanos. O que fazer/ Arte e Cultura/ Museus**. Disponível em: http://portalbelohorizonte.com.br/o-que-fazer/arte-e-cultura/muquifu-museu-dos-quilombos-e-favelas-urbanos. Acesso em: 01 jun. 2023.

PORTAL LYGIA CLARK. **Caminhando**. Acervo 189. Disponível em: https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/189/caminhando. Acesso em: 04 jun. 2023

ROLDÁN, Joaquín; MARÍN Viadel, Ricardo. **Metodologías artísticas de investigación en educación.** Málaga: Ediciones Aljibe, 276p, 2012.

SHAW, B., BICKET, M., ELLIOT, B., FAGAN-WATSON, B., MOCCA, E., HILMAN, M. 2015. **Children's Independent Mobility**: an international comparison and recommendations for action. London Policy Studies Institute. Disponível em: https://westminsterresearch.westminster.ac.uk/item/98xyq/children-s-independent-mobility-an-international-comparison-and-recommendations-for-action Acesso em: 10 jun.2023

UNICEF **Annual Report 2018**: For every child, every right. Disponível em: https://www.unicef.org/reports/annual-report-2018 Acesso em: 11 jul. 2023.

[i] A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - 408471/2021-2), Fundação de Amparo e Apoio a Pesquisa (FAPEMIG), Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX), Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG (PRPq). Agradecimentos às crianças e a toda comunidade da Escola Municipal Ulisses Guimarães, aos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UFMG que cursaram a oficina PRJ 057, ofertada no segundo semestre de 2022 e participantes do projeto de extensão PROTO, registro 403293.